

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Rodador principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.082  
Quinta-feira, 1 de Junho de 1922  
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Talha-Lisboa-Telefones 5339-0  
Officinas de impressão — Rua de Atalaia, 114 e 115

## UM NOVO ASSALTO

### Os inquilinos vão pagar mais!

Se o novo projecto de lei for aprovado os senhorios terão a liberdade de aumentar cinco vezes mais as rendas de antes da guerra

### Eles saberão abusar elevando-as até ao exagero máximo

Mais uma vez, *A Batalha* se dirige aos seus leitores, na sua maioria pobres, vítimas da exploração dos senhorios, para avisá-los do novo assalto que vão sofrer. Nunca os interesses, já bastante desrespeitados, dos inquilinos estiveram tanto em perigo como agora.

O projecto de lei que o actual ministro da justiça pretende ver aprovado, é um atentado descarado aos inquilinos, às vítimas eternas. Esse projecto de lei tem tantas portas falsas por onde o senhorio se poderá introduzir nas algebras do inquilino, que chegamos a perguntar a nós próprios se o ministro da justiça o teria elaborado de boa fé.

A ser convertido em lei, esse projecto-gazua, os senhorios adquirirão a liberdade — que já tem, quasi — de elevar as rendas até onde lhes apetece.

Uma ronda razoável já hoje é uma verdadeira raridade. É infâmico o que actualmente se está passando no que respecta aos preços do aluguer. É banal, banalíssimo pedir-se por uma habitação que antes da guerra se alugava por cinco e seis escudos, duzentos es-

cudos e outras quantias aproximadas.

Quem é que pode pagar presentemente duzentos escudos de renda de casa? Operários, indivíduos que vivem do seu trabalho apenas, parece-nos bem que não.

Desta carestia insuportável e da falta de habitação resulta esse facto condenável de duas ou três famílias, o mais, se juntarem numa casa para poder pagar, o mesmo assim com dificuldade, uma renda pesadíssima. Acontece também que pessoas pouco escrupulosas alugam moradias por todo o dinheiro para depois pedir por cada quarto tanto como o que pagam pela casa toda.

A questão do inquilinato, que tanto vem afligindo a população dos grandes centros, não se resolve com paliativos, nem com diplomas oficiais que, como o referido projecto de lei, mais vem agravar a situação dos explorados.

O que mais poderia influir na resolução deste malvado problema seria a abundância das habitações. A abundância seria a principal defesa do inquilino, que hoje nem sequer tem a faculdade de escolher a casa que melhor convenha

## QUESTÃO PALPITANTE

### O CONGRESSO MUNICIPALISTA

Demonstra-se a inutilidade do Parlamento e da acção centralizadora do governo

### A BATALHA entrevista o sr. Costa Gomes, membro da comissão organizadora

O sr. Costa Gomes recebe-nos no seu confortável gabinete de trabalho, prestando-se logo a responder às nossas perguntas acerca do próximo congresso municipalista. O assunto é de grande interesse para que deixemos de solá-lo, tanto mais que revela uma variante na engrenagem política do país.

— Qual o ponto de vista principal a debater no congresso?

— O congresso — responde-nos o sr. Costa Gomes — pretende que a autonomia administrativa fomentará a riqueza dos concelhos, por haver uma mais directa intervenção popular nos assuntos da localidade.

— Adopta-se um princípio de descentralização?

— Exacto. E isso desenvolveria economicamente o país pela administração popular. Quer um exemplo?

— Se quizesse dar-lhe um exemplo...

— Veja os baldios... Por princípio eles devem ser entregues aos municípios, para que estes os administrem. Este facto não prejudicaria em nada a produção nacional.

— É a situação do trabalhador?

— Estaria ele interessado na administração local. Não sentiria necessidade de emigrar vendo que na sua terra encontraria facilmente onde empregar a sua actividade.

— Como empregar, porém, essa actividade?

— No desenvolvimento da agricultura, na intensificação dos meios de comunicação e nos melhoramentos locais.

Os municípios, autônomos, dispensam a acção legislativa do parlamento e do governo

— Qual seria a função parlamentar, com os municípios autônomos?

— O parlamento teria a sua função reduzida — responde-nos o sr. Costa Gomes, calorosamente. — A sua acção ficaria mais esbatida, não legislando mais para todo o país...

— Sendo até a sua função inútil...

— Não é bem assim — volta o nosso entrevistado, prudentemente. — Apenas se limitaria a legislar em questões nacionais.

— E os municípios?

— Esses legislarão em matéria económica e local, dentro da localidade, e dispensando a interferência do parlamento.

— Como exerceriam os municípios a sua acção legislativa?

— Cada um deles criando parlamentos locais, à semelhança do senado municipal de Lisboa. Creio que desta forma, o povo estaria mais directamente interessado em todas as questões locais.

— A estrutura administrativa do país...

— Seria amplamente modificada. Descongestionar-se-ia o Terreiro do Paço, visto que as administrações locais passariam para quem de direito. Não seriam necessários administradores de concelho nem regedores.

— Porquê?

— Porque as funções das autoridades administrativas seriam desempenhadas pelas juntas distritais, pelos municípios e pelas juntas de freguesia.

— Seria vantajoso...

— Evitar-se-iam anomalias como as que provoca a administração pública, as mãos dos governos. É um princípio democrático — comenta o nosso entrevistado, sorrindo. — O povo estaria em sua casa, sabendo do que necessitava e do que poderia utilizar-se.

— Nós sorrimos-nos, encantados com o fino espírito do sr. Costa Gomes, que prosseguiu com o mesmo entusiasmo:

— Os serviços de assistência, por exemplo, passariam para a administração dos municípios, do que resultaria uma aplicação mais consentânea. As estradas distritais passariam para a posse das juntas distritais, o que alia a lei confere, mais o Estado não cumpre.

— E o funcionalismo?

— Seria empregado apenas pessoal selecto e competente, com a vantagem de ser dispensado quando desnecessário ou quando não preenchesse as aptidões exigidas.

— Levantamo-nos, e o sr. Costa Gomes ainda nos acompanhou até à porta, falando-nos dos problemas políticos que o congresso poderá trazer para a tela da discussão.

Vêr na 2.ª página:

### JUSTIÇA SACERDOTAL

### A arte e os artistas

Inaugura-se no dia 3 de Junho, no Salão Bobone, a exposição de pintura do conhecido pintor modernista, sr. Alberto Tordella.

## Os acontecimentos de Macau

O que diz o ministro das Colónias — Parece tratar-se da revolução social

O ministro das Colónias, em resposta ao sr. Ginestral Machado, fez ontem, no Parlamento, interessantes declarações acerca dos acontecimentos de Macau.

Trata-se realmente de uma questão de ordem pública em Macau, estando preso um chinês por maltratar um soldado indígena, às 10 horas de domingo, uma considerável multidão dirigida pela associação de operários chineses cujo espírito hostil reclamava da esquadra de polícia a soltura do preso. O comissário de polícia empregou todos os meios de apaziguamento sem o conseguir e evidentemente requisitou um pelotão de infantaria que ao seguir para a esquadra foi apedrejado por grupos que estavam nas janelas e nas ruas transversais sendo apenas disparados alguns tiros para amedrontar.

Com a chegada da força a multidão em vez de dispersar engrossou com novos elementos da associação empunhando bandeiras e manteve-se toda a noite em atitude insultuosa junto da esquadra, o que teria dado lugar a um grande derramamento de sangue se não fosse a prudência e enormes esforços do comissário e do comandante da força secundados pela boa disciplina dos soldados.

Na madrugada serenou mais a atitude dos amotinados mas exigiram a soltura do preso sob fiança da associação. Foi superintendente resolvido que se soltasse o preso sob fiança, mas alguns dirigentes do movimento resolveram ir conferenciar antes de apresentarem a fiança.

De manhã iniciou-se a greve geral impedindo o fornecimento de gêneros ao quartel e a população branca, saqueando algumas lojas fornecedoras, obrigando os empregados a abandonar as casas portuguesas, procurando impedir o trânsito e o ingresso no porto dos vapores de Hong-Kong.

Vindo por mar uma força para substituir a que estava desde a véspera na esquadra de polícia ia um oficial ordenar à lancha que não atravessasse até que os ânimos serenassem, mas a multidão cercou-o, desarmou-o e agrediu-o, avançando ao mesmo tempo sobre a força sendo disparados tiros do lado dos chineses.

Foi então inevitável que a força fizesse fogo sobre os amotinados matando 32 (trinta e dois) e ferindo trinta e tantos, morrendo também um soldado indígena, fugindo então a multidão em várias direcções.

Foi declarado o estado de sítio durante oito dias não se tendo dado nenhum incidente, continuando porém a greve dos operários. O preso continuou na cadeia esperando os fiadores. Ontem decorreu o dia tranquilamente. Parte do comércio reabriu, apresentando-se algum pessoal doméstico e entraram alguns abastecimentos.

O governador assinou uma portaria dissolvendo as associações de classe causadoras dos acontecimentos.

Terminando diz que confia na acção do governador de Macau que tem dado sobejas provas do mais alto critério na administração da província e que todas as providências serão tomadas para manter o respeito das autoridades.

Os chineses de espírito comunista, acenou o ministro das Colónias. Temo-nos, pois, a revolução social em Macau.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

**Pestaña em liberdade** — Depois dum longo encarceramento, foi solto Angelo Pestaña, um dos elementos de maior prestigio no movimento operário espanhol. A burguesia decidiu-se a libertá-lo, não sem que considerasse provisória a sua liberdade e lhe exigisse fiança. A ironia do destino está neste momento o atingiu, como se em Espanha, como em todo o mundo, a liberdade do homem que pensa não fosse simplesmente provisória, e aliçada pela vida, em perigo de ser cortada pela bala anónima e assassina.

**Três «bebês» contentes** — Uma mulher chamada, com muito acerto, Maria da Luz deu à luz, no lugar da Carregueira, perto de Macão, nada mais, nada menos de três crianças — duas meninas e um menino. Dizem que os «bebês» estão alegres contentes, bem dispostos. O mesmo talvez não se possa dizer dos pais. Esta carestia da vida...

**«Contemporânea»** — Dirigida pelo sr. Pacheco, revista de luz da publicidade, uma interessante revista de arte e literatura modernas, intitulada *Contemporânea*. O seu aspecto gráfico é magnífico, de dificuldade enorme de composição, o que levou a direcção da revista a agradecer aos tipógrafos que tam bem souberam arrear essas dificuldades, apresentando um notável trabalho artístico que merece ser apreciado. O conteúdo da *Contemporânea* não se pode analisar de ânimo leve, por não reservarmos a sua apreciação para momento mais oportuno.

## Uma secção útil

A *Batalha* inicia hoje uma nova, interessante e útil secção intitulada «Um pouco de tudo para todos», que inserimos na 3.ª página e para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

## A situação de A BATALHA

Pela Associação dos Litógrafos e nexos foi também votada a cota suplementar

Na assembleia geral ante ontem efectuada, a classe dos litógrafos discutiu o apelo que a comissão administrativa de *A Batalha* faz à classe trabalhadora afim de auxiliar o próximo congresso operário. Por unanimidade foi resolvido que o sindicato contribuisse com o máximo que pudesse e que cada sindicato concorresse mensalmente com uma cota mínima suplementar de 5 centavos.

## Os sindicatos de Evora

EVORA, 30-C. — Os sindicatos desta cidade não se manifestaram ainda sobre o auxílio a prestar ao seu órgão na imprensa, devido ao espectáculo a que nos referimos, na nossa correspondência mas vão reunir extraordinariamente para esse fim.

## Os acontecimentos em Angola

As violências praticadas contra os indígenas

A comissão executiva da Federação Africana de Lisboa resolveu, na reunião de ontem, apoiar a Junta Central do Partido Nacional Africano pela sua atitude em face dos acontecimentos de Angola e convidar as comissões políticas, de propaganda e de relações a intensificarem a sua acção de protesto contra as prisões e outras violências de que estão sendo vítimas os indígenas.

## A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Presse Portuguesa — Rue Blanche, 49

## UM BEGO SEM SAÍDA

### Ainda a Conferência de Génova

Os russos não poderão assinar o pacto da não agressão porque os aliados, a França principalmente, não querem abandonar a sua política imperialista

A Conferência de Génova pode rematar por um acordo colectivo ou por uma série de acordos particulares com a República Federativa Socialista dos Soviéticos Russos, sobre a questão das relações económicas. A recusa por parte da França e da Bélgica de assinar qualquer acordo, desde que ele não reconheça a inviolabilidade da propriedade privada na Rússia, de nenhum modo impedirá o êxito da Conferência para a Grã-Bretanha, a Itália, os antigos Neutros, a Tchecoslováquia, a Polónia, etc., porque a Bélgica e a França formam, por si só, grupo à parte. Este grupo tem todo o empenho inviolabilidade da propriedade privada, japonesa de, na realidade, ela não existia nem na França nem na Bélgica, como o provam as leis e regras da expropriação e a multidão de pleitos resolvidos por decisões de juizes, quer os proprietários queiram quer não — transformando em indemnizações pecuniárias propriedades imobiliárias e industriais, prediais, industriais, comerciais ou intelectuais. A inviolabilidade da propriedade privada não existe em parte alguma. E entre as leis e regras relativas à propriedade dos bolcheviques russos e as leis e regras similares dos republicanos franceses ou dos realistas belgas, há diferenças de grau, não há diferença de natureza. Qualquer sociólogo o reconhece. Os dirigentes capitalistas franco-belgas, porém, não querem reconhecê-lo. Preferem não ver a realidade. E a consequência é que os capitalistas dos outros países serão os únicos aptos para tirarem lucros da exploração das riquezas russas. Eles, com efeito, entrarão em combinações ou colectiva ou individualmente sobre a base do «memorandum» mais ou menos alterado pela vontade inabalável dos russos.

A Conferência de Génova pode, pois, chegar a acordos parciais a propósito das questões económicas; mas acerca do pacto de não agressão, é de toda a necessidade que o acordo seja geral. Que a Rússia se recusa a assiná-lo e ela ficará como inexistente apesar das assinaturas de todas as outras potências europeias. Ora a República Federativa Socialista dos Soviéticos Russos pode assinar um pacto de não agressão? Evidentemente, pode; mas antes de o fazer, necessário é que algumas questões, para ela muito importantes, recebam solução que lhe agrade.

O Japão é potência participante na conferência de Génova. Admite o pacto de não agressão. E por outro lado mantém tropas, muitas tropas, no território das repúblicas siberianas, que fazem parte da Federação russa, e na ilha Sakhalina, que pertence à mesma Federação. Fora de dúvida, semelhante ocupação é um estado de agressão contra a Rússia. Esta só pode aderir ao pacto, se o Japão retirar todas as suas tropas dos territórios russos. E é provável que ele não se encontre disposto a isso, porque o seu governo está nas mãos dos imperialistas militaristas e capitalistas que sonham com a hegemonia na Ásia.

Se se ir até ao Extremo Oriente Asiático, topam-se, no próprio continente europeu, outras questões igualmente graves, que tem de ser resolvidas para obter a assinatura da Rússia no pacto de não agressão.

Há, por exemplo, a questão dos rutenos da Galícia Oriental. Tem a mesma língua e os mesmos costumes que os ucranianos. Estão incorporados na Polónia contra sua vontade. E querem juntar-se à República Socialista dos Soviéticos de Ucrânia, que está federada na República de todas as Russias. É evidente que os bolcheviques não podem assinar o pacto, se a fronteira polaco-ucraniana não for rectificada de harmonia com as vontades dos povos. Há ainda uma outra rectificação a fazer quanto à fronteira polaco-russa, na Rússia Branca. Com efeito, a Polónia englobou nos seus limites, territórios russos, povoados de russos-brancos.

## O I CONGRESSO FERROVIÁRIO PORTUGUÊS

Inaugura amanhã, às 11 horas, na Sociedade de Geografia os seus importantes trabalhos

Espera-se obter destas magnas assembleas operárias esplendidos resultados

## Os delegados ao Congresso

Os delegados ao congresso são os que constam da lista que o mesmo jornal publica o que nós reproduzimos:

## Companhia Portuguesa

Pela sede: José Júlio Ferreira, telegrafista principal; José Modesto Lallente, fiel de 2.ª classe; José Afonso e David Calado, condutores; Daniel António Garcia, operário; José Jorge, operário; Jaime das Neves Fonseca, guarda-freio reformado.

Pela delegação do Entroneamento: Manoel Ferreira Godinho, maquinista; Jorge Gonçalves, José Nunes, operários.

Pela delegação de Alfaias: Gumerindo Geral, factor de 1.ª classe; António Constanço, guarda-freio de 1.ª classe; Clemente Pimentel Ramos, capaz de limparadores.

Pela delegação de Ovar: José Manuel dos Santos, factor de 2.ª classe; João do Vale, factor de 2.ª classe; António Martins, operário.

Pela delegação de Gaia: Joaquim de Almeida, maquinista; Manuel Valente da Fonseca, factor; Umbelino Lopes, operário.

Pela delegação de Torre das Vargens: João Júlio Pina Corêis, factor de 2.ª classe; José Nunes, factor de 1.ª classe; Luciano Costa, chefe de distrito.

Sul e Sueste

Pela sede: Joaquim Figueiredo, tradutor; Alfredo António de Carvalho, revisor de bilhetes; Joaquim Correia de Barros, apontador; Custódio José, operário; António Lucio Guerreiro Pegado, factor; João Rodrigues Júnior, escrivão; Alberto Tavares Gouveia, maquinista fluvial.

Pela delegação de Lisboa: Alfredo Pinto, compositor; Ludgero Cigarrão, fiel de estação; Júlio José Fernandes, chefe de estação.

Pela delegação de Casa Branca

17 de Maio.

Augustin Hamon.



Augusto Félix Marques Júnior, bilheteiro; Margelino da Costa, maquinista; Luis Henrique Fragoso Amado, fiel de estação.

**Pela delegação de Beja:** Luis Antonio de Carvalho, maquinista; Francisco Antonio Moreno, fogueteiro; Custódio Bôa, condutor.

**Pela delegação de Faro:** José Nobre Madeira, revisor de bilhetes; José Coelho Palmeira, condutor; João Fernandes Cavalheiro, maquinista.

#### Minho e Douro

**Pela Sede:** José Antonio Pinto Barbosa, chefe de secção; Antonio Bento Duarte, contra-mestre; Carlos de Sousa Monteiro e José Mendes dos Reis, chefes de estação; Benjamin Alberto Rodrigues Ferreira, bilheteiro; Joaquim Silva, 1.º condutor de trens; Lúcio Duarte Lopes, escrevente de escritório.

**Pela delegação de Viana do Castelo:** Antonio Augusto Marcelino da Silva, inspector do movimento; Raul de Barros Blanquet, chefe de estação; Agostinho Belisário Pereira da Silva, maquinista de tracção.

**Pela delegação da Régua:** Belmiro Augusto Monteiro, factor; Elísio Ferreira de Sousa, chefe de estação; Artur Alberto Lopes Darwin, apontador de Via e Obras.

#### Companhia Nacional

Representando a Sede e Delegação de Vizeu: Alcino Alves e Americo Almeida, chefes de estação; José Mendes Ferreira, maquinista.

#### Vale do Vouga

Salazar Palma, amanuense de 1.ª classe; Joaquim Francisco Pinho, condutor de 2.ª classe; Manuel de Oliveira Especial, maquinista de 2.ª classe.

#### Pôrto a Povoá e Famalicão

Domingos da Costa Quintas, David dos Santos Oliveira e Manuel Filipe Barbosa.

#### Pelos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques

Delegados indirectos: Tomaz Domingos de Oliveira, José Pereira Fernandes e Luis Andrade.

Sente-se bem a influência que este Congresso vai ter, pois que as suas resoluções e os seus trabalhos estão sendo aguardados com interesse, nos meios vários onde se discutem os problemas nacionais ou sociais.

Nós, que atentamos bem nas consequências importantes deste acontecimento, que compreendemos e sentimos, como nossas, as aspirações dos ferroviários, saudamos o Congresso com toda a efusão de nossa alma, de lutadores por uma sociedade melhor.

#### FUNCIONALISMO PUBLICO

A Comissão Central dos Funcionários e assalariados do Estado tem continuado nas suas diligências, junto do governo, para conseguir a equiparação de vencimentos de todos os funcionários de igual categoria e que a doutrina do artigo 8.º do ultimo decreto sobre subvenções, seja extensiva a todos os servidores do Estado, e para aqueles que não tinham categoria correspondente, uma justa retribuição.

Se o governo persistir na recusa em atender as reclamações formuladas, segundo nos consta, os interessados recorrerão para o Parlamento, para o que estão preparando uma assembleia magna de todos os servidores civis do Estado e que deve efectuar-se em Lisboa por todo este mês com representantes das organizações da provincia.

A Direcção da Associação dos Empregados do Estado, na sua ultima reunião, tomou conhecimento da reclamação das dactilografas do Ministério da Guerra sobre a situação que lhe foi criada pelo corte da verba destinada aos seus vencimentos, feito pelo Parlamento na discussão do orçamento daquele Ministério.

Para tratar deste assunto e da convocação da proxima assembleia geral dos sócios para o dia 10 do corrente, reúne hoje extraordinariamente esta Direcção.

#### Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Na rua da Madalena, 225, 1.º, achase aberta a inscrição para o curso de esperanto, que deve iniciar-se no dia 12 de Junho. As aulas realizam-se ás segundas e sextas das 21 ás 22 horas. A inscrição também está aberta na redacção da Batalha onde podem fazer a este respeito com M. J. Sousa. Do dia 12 de Junho em diante estará a venda na rua da Madalena, 225, 1.º o Curso Elemental de Esperanto de Saldanha Carreira e Lus Bernaldo assim como as Chaves de Esperanto.

#### Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

## JUSTIÇA SACERDOTAL

Naquella noite a familia Carpi festejava a chegada do filho Pedro, que, depois de dois annos de serviço militar, regressava a aldeia.

A ceia fôra improvisada e convidadas para ella alguns vizinhos e o senhor cura, que chegando naquele momento se assentou no lugar de honra, a cabeceira da mesa.

O bom vinho, a comida em abundancia, mantinham allegres os montanheses, que conversavam aos gritos, sem deixarem de comer e beber com decêso.

O cura, Rafael Pinô, tinha uns

## U. S. O.

#### Conselho de delegados

Reuniu tendo presidido a sessão o representante do Sindicato Metalúrgico, secretario pelos representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores de Impressão e Sindicato Mobiliário.

Leram-se credenciaes dos Sindicatos dos Alfaiates, União Têxtil, Carruageiros, Chapelleiros, Impressores Tipográficos, nomeando seus representantes respectivamente, Alberto Monteiro e Ernesto Bonifácio, (estes reconduzidos) José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva, Pedro Alves Carneiro e Idalino da Silva, Cliraco da Rocha em substituição dos delegados efectivos, um por se encontrar doente e outro fora de Lisboa, e Antonio Costa, em substituição provisória e até a proxima assembleia de nunca terem comparecido. Todos estes delegados foram aceites pelo Conselho e tomaram posse. Estavam representados mais os seguintes sindicatos: S. U. C. Civil, Manufactureiros de Calçado, Corticeiros do Povo do Bispo, Alfaiates e Distribuidores de Jornais.

Aprecie-se em officio da Comissão Organizadora do 1.º Congresso Ferroviário convalidado a U. S. O. a fazer-se representar no mesmo Congresso, sendo nomeado o camarada Alberto Monteiro.

Anida um officio do Sindicato dos Inscritos Marítimos em que o seu representante comunica que tendo sido substituído no seu cargo a dentro do Sindicato, demite-se do cargo de delegado ao Conselho e de secretario administrativo da União. Sobre este officio falam diversos delegados, sendo por fim resolvido officiar-se a esse Sindicato com as resoluções tomadas. Um officio do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, em que os novos corpos gerente ao tomarem posse, saudam a União. Uma circular dos Manufactureiros de Calçado acompanhada das tabelas de aumento de salário pedido. Sobre estes documentos pronunciam-se os delegados do S. U. C. Civil, S. U. Mobiliário S. U. Metalúrgico, Manufactureiros de Calçado e outros. Aprecie-se em seguida a circular n.º 23 da C. G. T., tendo usado da palavra sobre a mesma, os delegados dos Alfaiates, S. U. C. Civil, S. U. Mobiliário, Carruageiros, União Têxtil, S. U. Metalúrgico e outros, sendo finalmente nomeados como delegados ao Congresso Operário Nacional, Alberto Monteiro, Eduardo Jorge e Francisco Viana.

O Conselho aprovou por unanimidade uma saudação a todas as classes actualmente em greve.

Como ainda houvesse mais expediente a apreciar e assuntos a discutir, o Conselho resolveu proseguir a sua reunião, hoje, pelas 20 horas. Antes porém de se encerrar a sessão, o Conselho occupase das propostas de finanças e lei do inquilinato, resolvendo comunicar esse facto a C. G. T. Ainda se trocaram impressões sobre a questão antiga da falta de água, resolvendo-se tratar destes assuntos na sessão de hoje.

A sessão encerrou-se eram 0,30.

Volta a reunir hoje, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados a este organismo, a fim de proseguir nos trabalhos suspensos na reunião de anteontem devido ao adiantado da hora.

#### Em Mafra

#### Desfecho sangrento duma scena de ciúmes

Domingos Francisco, de 32 annos, solteiro, servente de padeiro, foi há cerca dum anno admitto como distribuidor de pão na padaria de Manuel Theodorico de Oliveira, sita em Venda do Pinheiro, concelho de Mafra. O dono da padaria consorciou-se, há cerca de 8 meses, com a filha dum proprietário do Pinheiro de Loures. Ontem, prevenido de infidelidade cometida pela consorte, procurou numa taberna o distribuidor de pão sobre o qual disparou uma pistola. Um dos tiros prostrou-o no solo, jorrando sangue com abundancia. O agressor evadiu-se e o ferido foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha para o hospital de S. José. Depois de operado de laparotomia, recolheu em estado grave à sala de observações.

#### COLUNA ESPERANTISTA

Lisbona Verda Stelo. — Nova curso de Esperanto. — Com bastante concorrência, inaugurou-se na terça feira este curso, na rua do Arco do Carmo, n.º 12, 1.º D.º (Colegio de Instrução Primária) que continuará funcionando ás segundas e quintas feiras, das 21 ás 22 horas, realizando-se, portanto, hoje a segunda aula.

Todos os camaradas que queiram aprender a lingua internacional «Esperanto» devem dirigir-se, para esclarecimentos ou effectos de inscrição, à professora do dito colegio, todos os dias uteis das 17 horas em diante.

## NACIONAL

Telefone: Norte, 5049  
HOJE—Exito entusiastico  
Espectaculo verdadeiramente artistico  
Original de D. Branca de Gonta Colago

#### O auto dos Faroleiros

apresentado com o maior brilhantismo e aparato  
Alegoricas historias.—Bailados.—Magnificos efeitos de luz e deslumbrante montagem.  
Original de Carlos Selvagem

#### CAVALGADA NAS NUVES

Camarões de 1.ª ordem e irrisa, 2000; camarões de 2.ª ordem, 2000; Fantasia, 600.

## O desrespeito ao horário de trabalho

### Imposições dum gerente e subversão de alguns operários

A comissão de melhoramentos do S. U. da Construção Civil teve conhecimento que na obra da Companhia Nacional de Moagem, os carpinteiros e alguns serventes estão por imposição do gerente trabalhando 10 horas. A sua attitudem pretende forçar os pedreiros e parte dos serventes a trabalhar mais de 8 horas. Porém a relutância dos que persistem em cumprir o horário, tem dado lugar a alterações e despedimentos.

Não se compreende a imposição do gerente, visto que nas demais obras da Moagem se trabalha com o dia normal de 8 horas.

Contudo da sua attitudem resalta a ideia de ser posto de parte o dia normal de 8 horas, nas outras fabricas.

A Comissão de Melhoramentos vai avistar-se com o sr. Mário Sagarça a fim de lhe recordar o compromisso por ele assumido em manter integro o dia normal de 8 horas, e com o sr. Zaccaria Gomes Lima, mestre das obras da companhia, para que tal estado de coisas não continue.

O sr. Mário Sagarça é o responsável de qualquer conflito grave que venha a dar-se.

## Conferencias

### Universidade Popular Portuguesa

Na secção 4.ª desta instituição, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, na Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, continuam hoje as conferencias do professor Emilio Costa sobre «Geografia Económica» que estiveram interrompidas durante algum tempo e que agora se realizarão todas as 5.ªs feiras, à hora do costume.

Na 3.ª secção da mesma Universidade, no Barreiro, realiza-se hoje a 2.ª conferencia sobre «A vida da humanidade» pelo sr. José Francisco Teixeira.

E' ás 21 horas no Grupo Dramático 23 de Novembro.

### Universidade Livre

Realiza-se hoje na Universidade Livre a 18.ª lição do curso de geografia, que tem sido regido pelo sr. Miguel Garcia, e que tratará nesta lição da geografia geral do Continente Euro-Africano. Este curso, muito interessante e de utilidade, tem sido muito bem recebido pelos frequentadores desta colectividade.

### Liga Anti-Alcoólica Portuguesa

Na Associação Escolar de Ensino Liberal, Rua Alexandre Herculano, 129, realizam hoje, 5.ª feira, ás 21 horas, os d.ºs. srs. Carneiro de Moura e Esteves Silva uma conferencia sob o titulo: «A actividade de Portugal na campanha mundial contra o alcoolismo», sendo a tribuna e a entrada livres.

### Ecos da greve geral

Os componentes da comissão do funeral do operário Raul da Conceição, devem comparecer hoje, ás 21 horas, na sede da C. G. T.

despesas até entrar no seminário. Rafael, não era inteligente; tinha a teimosia do montanhês e a paciência do jumento. Currou penosamente os graus elementares, e no seminário foi sempre o último, encerrado no limitado círculo das suas ideias de camponês, humilde com os que ostentavam grandes nomes ou que pela sua intelligencia sonhavam obter no porvir, a púrpura ou a tiara.

Considerado pelos seus mestres como um ser inferior, como um futuro padre de missa e pratos das sopas, desejava que os annos passassem rapidamente para regressar à montanha, para junto dos seus, onde pelo seu hábito o considerariam um ser superior, um luminar da Igreja.

Estudara pouco porque sentia horror pelos livros e à sua intelligencia apresentavam-se como arduos problemas as coisas mais fáceis; convencido que para ser cura dum pequeno lugar não precisava de muita sciencia

## Teatro Chiado Terrace

Empresa A INTERNACIONAL  
Gerente: A. Emauz  
HOJE—A's 8 1/2 e 10 1/2—HOJE  
A revista em 2 actos e 9 quadros

## TIRO AO ALVOI

Nova Companhia de Revistas de que faz parte o actor Silvestre Alegria: Encenação de Rosa Mateus

## 2-Grandiosas apoteoses-2

Scenários surpreendentes—Primeros guardas-roupa—Deslumbrantes efeitos de luz

## AS GREVES

### Operários mobiliários

Continua a greve dos operários desta industria, que continuam dispostos a não abdicarem do que reclamam.

Na assembleia de ontem foi apreciada uma nota inserida na *Imprensa da Manhã*, que é extremamente tendenciosa e falta de verdade, tendo lá ido uma comissão opôr o desmentido e pedir a sua rectificação.

Registaram-se novos pedidos de operários para casas particulares e mais as seguintes adesões: Antonio Antunes de Araújo, Carlos Creswell e outro, cujo nome nos pediram para não publicar por enqunto.

### NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Pela experiência observada pelos nossos adversários quanto à nossa firmeza, devem os mesmos ter constatado, se é que os seus cérebros se não encontram de todo obliterados, que o bloco que constituímos para a conquista de uma tão infima parcela de bem estar, jamais será desfeito.

São 11 semanas de luta, muitos dias de sacrificio, é certo; mas, com a satisfação da nossa parte, de por cada dia que passa, mais se fortalece o espirito de luta dos grevistas.

Para os nossos patrões? haverá ainda a infantil esperança de que os seus operários se apresentem nas condições de baixaria que eles têm idealizado?

São fracos psicólogos! Pois não vêm que esta luta é mais a dignidade dos operários e a falta de firmeza de caracter de algumas criaturas; entre a nossa coragem e a cobardia dos nossos indolentes; entre a razão e a truculência, do q.º propriamente uma questão de mero mau-vilismo?

Até aos os nossa resistência e, num sentimento, ismo fingido e hipócrita, dão-se alguns a lamentar a situação das suas victimas.

Nós não precisamos—repudiamos mesmo—qualquer espécie de comissariação da parte de quem só contém insinuos ferinos e tem buscado a forma de nos esmagar moralmente. Apenas desejamos, e por isso lutamos e lutaremos, que prevaleça a Razão.

Não é, pois, já, uma questão de dinheiro, visto que os vossos adversários confessam que terão que nos satisfazer materialmente; mas, é, sim, uma questão de dignidade.

E' que não queremos voltar amanhã ao labor com uma féria mais volumosa, mas sob o desprêzo, aliás justissimo, das restantes classes produtoras; que com razão nos poderiam acusar de nos termos sujeito a uma indignidade. Não queremos!

Capricho, chamam ao nosso proceder aqueles que na sua bagagem não comportam um pouco de pundonor. Dever chamamos nós e é o que cumram todos os operários do mobiliário.

Este comité, melhor do que os patrões, tem compulsado o espirito das classes que representa. Ante-ontem era o reconhecimento da «patronal» como base do termo da luta. Ontem apresentamos um plano, pelo qual os operários tratariam directamente com os patrões a aceitação de qualquer aumento e voltariam ás officinas. Manifestação sublime de quem luta há tantos dias! Os operários afirmam:—Se para nós não existe a «patronal» senão para a excrarmos, também não dispensamos a satisfação integral da justa tabela do sindicato!

Que a «patronal» continue a ser pesadissimo fardo para lojistas e industriais; que estes se deixem arrastar aos caos pelos lojistas.

Não importa! Em breve veremos quem tem razão.

Hoje damos mais os seguintes nomes de industriais que tem oprimidos a auferir o aumento:

Rodrigues & Tavares, Egidio Silva, Manuel Pereira de Castro, Melande Marques & C.ª, Nascimento Limitada, Manuel Casteleiro, Carlos Creswell e Antonio Guitões de Araújo.

Ainda no desejo de alarmarmos a situação, outros iremos dando, visto que não podemos conceber que possa haver criaturas que pretendam estar bem

## Eden-Teatro

Comp. Espanhola  
Barreto Ballester  
HOJE—As 21 horas (9 da noite), prelihas  
3 graciosissimas zarzuelas  
do «GENERICO»  
Que serão representadas pela ordem em q.º vão mencionadas:

## El Pobre Valbuena

\*\*\*\*\*  
La Alegria de la Huerta  
— E —

## El Santo de la Isidra

\*\*\*\*\*  
(ESTREIA)

## Coliseu dos Recreios

HOJE—às 22,30 (8,30)—HOJE  
Grandiosa sessão cinematográfica  
Reparação da notabilissima cancionista internacional  
de transformação e fantasia

## Zorondo la Bella

que faz as suas surpreendentes transformações à vista do publico

## Toilettes deslumbrantes. Repertório maravilhoso

2.ª exhibição da 2.ª e última jornada do emocionante film  
ROMANCE DE UMA ORFÃ  
e da engraçada fita cómica  
O TRIUNFO DO PENCUDO  
O maior successo do cinema  
ATLANTIDA

## Classes que reclamam

### Cabouqueiros e fabricantes de cal

Reuniu em sessão magna, tendo deliberado repudiar o aumento oferecido pelos industriais. Por esse facto foi declarada a greve em principio, tendo deliberado a classe ficar em sessão permanente.

### Operários dos tecidos de lã

Reuniram em assembleia geral, tendo resolvido reclamar dos industriais um aumento de 60 % sobre os salários e o dia normal de 8 horas de trabalho.

Deliberaram abrir subscrições para os operários mobiliários em greve.

### do da anarquista

Grupo Libertário Amigos do Bem.—Reine hoje no local do costume, com a comparecência de delegados dos grupos Emancipação, Lealdade e Vida Nova, para ser apreciado um assunto de grande importância.

### VELADA SOCIAL

#### A FAVOR DO JORNAL «ERA NOVA»

Efectua-se hoje na sede do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, pelas 21 horas, uma velada social, revertendo o seu produto a favor do jornal *Era Nova*, órgão defensor dos empregados no commercio, com o seguinte programa:

1.ª parte.—Conferência pelo camarada Manuel Joaquim de Sousa, versando o tema: «Valor social da imprensa operária».

2.ª parte.—Variedades de desempenhadas por vários camaradas amadores.

3.ª parte.—«A taberna», entre-actos dramático social, desempenhado pelos camaradas Fausto Gonçalves e José Faustino Gonçalves.

4.ª parte.—Variedades de prestidigitação pelo camarada Eduardo Reivas.

Um magnifico sexteto, composto de vários camaradas, será de gentilidade a abrandar a noite agradável festa.

Todos os camaradas que desejem adquirir bilhetes de entrada devem dirigir-se à rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, sendo o seu custo \$150.

Pois os patrões fazem a seguinte proposta:

Obra nova, 9500, 8500 e 7500, respectivamente para officiaes de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

No outro caso, 7500, 6500 e 5500, segundo a mesma escala.

Ve-se que, na obra nova, alguns dos reclamantes ficavam a ganhar o mesmo, e na obra de salto forado, havia uma redução de salários para quasi todos.

Por estes motivos e outros do mesmo teor, a classe, reunida em assembleia magna, resolveu proclamar a greve, e que succedeu ás 16 horas do dia de hoje.

Há indignação entre os reclamantes, e o abandono do trabalho é total.

A Comissão, dirigente do movimento, está em sessão permanente, e conta resolver o conflito o mais depressa possível.

### Soldadores de Peniche

PENICHE, 30.—O Sindicato Unico Metalúrgico de Peniche pede a todos os sindicatos que se esforcem por evitar que venha para esta localidade trabalhar algum soldador, sem que fique solucionado o conflito dos soldadores da Sociedade Peninsular de Conservas Lda. O gerente desta fabrica em 20 de fevereiro p.º p.º quando da readmissão do pessoal soldador assinou um pequeno aumento pediu para ele ser consignado num novo contrato. Por fim o gerente acabou, passado tres meses, por afirmar categoricamente que o não assinava.

Os soldadores deliberaram não retornar ao trabalho, enquanto o referido documento não fôr assinado.

## Vida Sindical

### CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária.—Para tratar de diversos assuntos de carácter geral e de maior importância para esta Federação reúne hoje, pelas 16 horas, o Conselho Federal, devendo os delegados observar bem a hora marcada.

Federação Corticeira.—Reine hoje, pelas 15 horas, o Conselho Federal, para tomar conhecimento de um assunto importante que diz respeito às reclamações da classe.

S. U. da Construção Civil.—Conselho Administrativo.—Reine, amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, todos os colaboradores, para assunto urgente.

Bolsa de Trabalho.—Convidam-se todos os pedreiros e caixeiros inscritos a comparecer hoje, pelas 15 horas, para effecto de colação.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Comissão Administrativa.—Reine hoje, pelas 20 horas prelihas, para tratar de assuntos que se predem com a proxima assembleia geral.

Reine amanhã em assembleia geral, ás 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Nomeação de delegacia ao proximo Congresso Nacional Operário e apresentação de diversos trabalhos referentes ao dito Congresso.

2.ª Recomposição dos Corpos Gerentes e nomeação definitiva dos delegados à U. S. O. e a Federação.

3.ª Apresentação do balancete do 1.º trimestre e outros assuntos que dizem respeito à vida interna do Sindicato.

Inscritos Marítimos.—Reine hoje em assembleia geral, para apresentação do relatório da comissão revisora de contas, ás 20 horas.

Empregados Barbeiros.—Reine hoje pelas 21 horas, para conclusão dos trabalhos da assembleia transata.

Fragateiros.—Pelas 10 horas da manhã de hoje reúne a assembleia geral.

### Coliseu dos Recreios

Um programa extraordinário

Não obstante o formidável successo alcançado com as magnificas fitas animatógráficas que tem sido exhibidas no Coliseu dos Recreios, a Cinema Lda, no intuito de satisfazer a curiosidade do publico pelo magnifico trabalho da novel cancionista internacional de transformação e fantasia Zoronda la Bella, contratou para cinco únicos espectáculos extraordinários, a começar de hoje, o célebre artista cuja reputação é mundial. Deslumbrantes toilettes, transformações surpreendentes, voz cheia e bem timbrada, magnificos efeitos de luz, são as características do trabalho a formosa artista que, com a exhibição dos films de maior trunfo do cinema, entre os quizes figura a grandiosa *Atlantida*, constitue o excelente programa de hoje. Brevemente exhibir-se-hão films insuscepcionaes entre os quizes o de um reinado combate de box em que tomam parte Ledoux e Criqui, vencedor de um campeonato ultimamente realizado.

### Vida politica

Partido Socialista Português.—Reine hoje pelas 10 horas da manhã o C. C. na residência do seu presidente do Mundo, 20, 3.º.

## Universidades, academias e escolas

Escola de Ensino Livre do Alto do Pinã.—Reine hoje, pelas 20 horas, a Comissão Escolar, conjuntamente com a Comissão Administrativa da Secção Sindical, para tratar de um assunto de importância para o desenvolvimento da Escola.

de necessidade natural, satisfazião os seus desejos embrutecendo-se nos vícios da sodomia e na mais turbação, que constituem a gangrena dos seminários e dos conventos. Sem caracter próprio para dominar, foi como os seus condiscipulos viciados, mas sem maldade. Só conheceu o que era a mulher quando serviu quarenta e cinco dias como soldado de terceira categoria; conheceu-a porque o arrastaram os seus companheiros e não quiz que lhe chamassem invertido.

Não sentiu invejar todavia daquella liberdade, porque sabia que ao ser pároco numa aldeia, faria como todos os outros, teria uma criada nova e na falta desta, não lhe dariam que não as mulheres do proximo que ao confessarem-se sem os trariam dispostas a não serem severas. Não se preocupou muito com o assunto, porque não pensava ser uma excepção.

Quando chegou o momento apertado de tomar conta duma pa-

(Continua)



# Congresso da Federação Sindical Internacional

(AMSTERDAM)

Aberto em Roma no dia 20 de Abril

## 3.ª Sessão

Se nós renunciávamos à Internacional das mulheres, não queríamos dizer com isso que os votos femininos sejam excluídos nos sindicatos quando se trata de questões que interessam à mulher. Mas estes votos não deverão ter qualidade de tomar decisões encerrando a totalidade do efectivo.

Há razão também de tomar em conta a questão financeira. As organizações alemãs não estão em estado de pagar cotizações em duas organizações. Mas, se, como foi proposto, a Confederação Sindical paga as cotizações, a Confederação alemã, encontrando-se na situação penosa de ver que pagam por ela, o que mais tarde lhe podem arguir.

Não está aqui, contudo, um motivo decisivo. Se julgássemos necessário filiar-nos na Organização das Trabalhadoras encontráramos-se para isso meios.

A tese que o desenvolvimento da organização feminina poderia constituir um perigo para a Internacional Sindical, não pode ser sustentada. Se não tivessem enviado delegadas ao Congresso de Génova a Federação das Trabalhadoras não teria adquirido a importância que actualmente tem.

Oudgest responde pelo Bureau da F. S. I. à exposição de Gertrud Hanna e declara que não compreende a oposição. Não acredita que o perigo de cisão entre as organizações dos trabalhadores

ção. Não acredita que o perigo de cisão entre as organizações dos trabalhadores e das trabalhadoras entre em questão. Na ocasião da Conferência Internacional das Trabalhadoras tomaram-se todas as medidas necessárias para assegurar a unidade mais perfeita. Actualmente é facto que existe no Continente como na América pequenas organizações cristãs e uniões pelos Direitos da Mulher, mas em Washington começaram a reunir-se internacionalmente todas estas uniões e há membros da nossa organização que têm energeticamente secundado estes esforços. Veio em seguida o Congresso de Génova. Ali onde por exemplo as organizações cristãs estavam fortemente influenciadas pelo movimento, foi o nosso Bureau que as impediu de tal. E muito natural que as mulheres organizadas sindicalmente estejam do lado dos homens na luta e será escusado dizer que não pode ser uma questão de fundar uma organização especial. Contudo não temos razão para não dar a nossa atenção ao desenvolvimento independente das organizações das trabalhadoras.

Nos outros, veteranos do movimento sindical, conhecemos a marcha do desenvolvimento e sabemos que o trabalho de educação é uma importância decisiva. É certo que durante os 10 anos que vão seguir a figura da mulher na indústria tornar-se há sempre mais importante e que o pessoal dos grandes estabelecimentos comprove-se há quasi exclusivamente de mulheres. Os dados estatísticos já estabeleceram que no decorrer destes últimos anos o trabalho feminino aumentou de 100 % e que retomou a sua importância de antes da guerra. É preciso ter em conta também a diferença existente entre a mentalidade feminina e a dos homens. Se queremos levar a bom termo a obra de educação, é preciso criar organizações especiais. As mulheres deverão organizar-se, elas mesmas.

Na Alemanha criou-se um Bureau das mulheres e os resultados são satisfatórios, mas nos outros países ainda não se chegou lá.

Na hora actual é preciso ir à frente. Não são milhares de mulheres que devem ser organizadas, são milhões. É notável que até ao presente muito poucas mulheres assistiram activamente como delegadas aos diversos congressos e é preciso procurar a razão da causa de tal, no facto que não estando iniciadas no método dos trabalhos, elas não têm a coragem de falar.

Se não aceitarmos a proposta há razão para temer que se forme minorias. A predominância dos elementos burgueses é impossível coisa, visto que foi declarado expressamente em Génova que somente mulheres filiadas em nós podem pertencer à Internacional das trabalhadoras.

É preciso vigiar entretanto para que o período de transição as antigas organizações não sejam oprimidas.

Nenhuma das resoluções de Washington e de Génova se afasta dos nossos princípios. Pelo contrário, no congresso nesta última cidade as nossas resoluções foram adoptadas.

elles tomarem servião de base ás discussões. O problema da luta contra a reacção internacional é difícil de resolver visto que está menos claramente delimitado que o da luta contra a guerra.

Em todos os países a reacção surgiu sob formas sempre novas, exigindo meios de luta sempre novos. Consequência imediata das conquistas operárias após a guerra, ela manifesta-se sob a forma duma resistência sempre mais encarnizada dos patrões.

É um dever imperioso tomar medidas necessárias no quadro internacional, medidas cujo successo tem por condição a união da unidade e a força do movimento operário. A diversidade das condições de vida e de trabalho dos operários nos diferentes países necessita a adaptação dos métodos, a cada situação em particular. Por isso a resolução apresentada não poderia determinar o detalhe das medidas e deverá forçosamente limitar-se à indicação das directrizes gerais.

Antes de passar ao exame dos meios para combater a reacção é útil esboçar alguns traços de um fenómeno social.

Durante a guerra os governos obrigaram a reconhecer os direitos do trabalho, forçados como eram a isso pela situação. Ora nós três anos depois constatamos que os governos não mantêm as suas promessas. Mesmo a alteração ou manutenção dos direitos estipulados na parte XIII do Tratado de Paz exigem uma luta encarnizada. Ao sair da guerra reinava, por razões fáceis de conceber, uma grande penúria de mão de obra, estado de coisas que dispunha os patrões a fazerem concessões.

Nesta época as organizações tomaram um vulto novo, os efectivos dos sindicatos cresceram numa medida fantástica e as condições de trabalho melhoraram sensivelmente o que provocou uma resistência sempre crescente no campo patronal.

# A BATALHA no Porto

## O procedimento da imprensa burguesa para com a organização operária

O operariado organizado continua a formular as suas queixas contra a atitude de deslealdade que a imprensa burguesa assumiu: as suas notícias, quando não deturpadas, são reduzidas à expressão tão simples que apenas fazem o convite em duas linhas, para qualquer assembleia do próprio dia.

Estranha esta deliberação quando se lembra que ela é seguida até por uma matutina gazeta que em todos os tempos se tem afirmado amiga dos trabalhadores.

Salvo as opiniões em contrário, entendemos que o proletariado não tem razão de queixa para se insurgir contra os jornais burgueses. Estes têm interesses diametralmente opostos aos do operariado. Colocados da outra banda da barreira, todo o seu afincado está em defender, intransigentemente, o actual estado de coisas, a sociedade tal qual está constituída, com as suas injustiças, os seus privilégios, os seus absurdos preconceitos. Cerradamente, enfileirados em suas legiões que contumazmente se opõem à transformação social do capitalismo, o que quer significar que não lhe são de modo algum agradáveis os avanços idealísticos que as turbas escravizadas vão manifestando.

Daí o papel lógico da imprensa burguesa em contrariar, neutralizar, rebater as aspirações proletárias.

Com os vejamos: por diferentes vezes, comissões operárias, ou officios dinamados de diversos sindicatos, tem solicitado das redacções dos jornais mercantilistas a inserção de várias notas officiosas, sobre movimentos grevistas em especial. Essas notas tem sido mutiladas, essas notas tem sido boicotadas, porque tratam a defesa dos que trabalham, porque desagradam aqueles que exploram. Já não acontece assim, porém, quando se dá o inverso; quando se pensa em ferir a organização operária, quando se cuida em guerrear os princípios de libertação humana, injuriando os seus militantes, os seus proclamações, então não há escrúpulos, cautelas, reservas. É considerado tudo em sentido verdadeiro.

Exemplar na noite de 24 apresentaram-se, como vindos com procuração da classe dos carregadores e descarregadores terrestres de Leixões, uns autênticos intrusos a queixarem-se da atitude por vezes violenta que contra ela tem tomado os carregadores de terra e mar do Porto e Gaia, cujo presidente os tem ido por vezes insultar ao porto de Leixões.

Disseram também que por aquela localidade tem andado, desde o dia 22, um camarada desta cidade, «esforçando-se por alterar a ordem, desafiando os carregadores e descarregadores dali e ameaçando-os, inclusive, com a intervenção da força armada, e até com fazer ir pelos ares a fábrica da Senhora da Fátima, se eles continuarem a trabalhar, não se associando à greve dos seus camaradas do Porto.

Estas acusações são profundamente graves. Mas como elas se destinavam a inspirar uma perseguição, por parte das autoridades, contra um militante sindicalista, além de fazer incidir o descredito e o odio contra os carregadores e descarregadores de terra e mar desta cidade, contra o seu sindicato, é implicitamente, contra a organização sindicalista em geral, não se indagou da veracidade dos falsos informes: o jornal em referência, ao outro dia, apressadamente fez eco das perfidas tendenciosas bofetadas pela maliciosa comissão que o procurou. «Ora vou as calhais na 2.ª ou 3.ª página? Não. Na 1.ª é que elas foram estereotipadas, para que todo o P. S. E. puzesse em campo a sua nunca desmentida argúcia.

O que tem graça é que o jornal de Notícias não reparou, com a áncia de dar a fresca nova, que colocava mal a força pública, julgando-a conveniente com os pretendidos grevistas e de parceria com o suposto bomista.

Era um caso único.

O facto, porém, é que a trapalhice recumbente, e o dito presidente dos carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto e Gaia voluntariamente

## Os senhores recomparam a sua ofensiva contra os inquilinos

Clamorosamente, os inquilinos de novo estão a erguer os seus protestos contra a ofensiva que os senhores reiniciaram há dias para cá. A ofensiva senhorial dirige-se em três sentidos: para o aumento das rendas ao dobro e ao triplo, para as ordens de despejo aos antigos caseiros e para a recusa do cumprimento de qualquer contrato de arrendamento. No primeiro caso a ameaça é manifesta: se o inquilino não quiser aceder ao «camoteio», baseando-se na lei e no arrendamento, e depositando a equivalência do aluguer na Caixa Geral, consegue que a casa seja desfebrada e até um tanto danificada; no segundo, principalmente em filhas e bairros, onde os proprietários não passam contratos e até recibos, recusam-se a receber o aluguer, usando de todos os subterfúgios, a fim de intentar a acção de justiça por falta de pagamento; no terceiro, então o processo é mais interessante e idêntico, até certo ponto. Uma criatura arrenda uma casa, com todas as formalidades da lei. O senhorio, porém, arrepende-se. «Que faz? Manda mandar a fechadura; de maneira que, quando o novo inquilino vá para ocupar a casa, dá com o nariz na porta, isto é, a chave não serve na fechadura... Olhem que isto tem-se dado, algumas vezes.

É claro: como estamos num país excepcional, onde o respeito à lei é a moral é um negativo apatidão da nossa democracia, esses cavalheiros donos das casas, não só ficam impunes quasi sempre, como ainda são auxiliados pelos belaguis da justiça. O dinheiro move tudo. Há edificios que ameaçam ruína, estão imundos, esburacados, onde se cria, nestes tempos de calor, toda a sorte de bicharada. Pois apesar das constantes mudanças de aluguer os senhores não se dispõem a mandar dar uma simples cadeada que seja. Declaradamente dizem que os materiais estão caros e que os operários trabalham oito horas e ganham muito dinheiro. Quem quiser que faça obras à sua custa, e se não está bem que se retire.

Outra especie de ofensiva. O inquilino tem de pagar o que lhe exigirem e ter ainda o encargo de conservar os edificios dos outros... Senão que viva na imundície, porque isto de higiene e de sub-delegados de saúde é só uma coisa para justificar... empregos.

## SOCIEDADES DE RECREIO

**Concentração Musical 24 de Agosto.**—Promovida por uma comissão de sócios, realiza-se hoje uma grandiosa soirée à francesa, havendo valsa a prêmio.

**Grupo dos Sete Amigos (Alto do Pina).**—A festa de Henrique Bernardino fica transferida para quinta-feira, 8 de junho.

## Ribeiro dos Inquilinos do Trabalho

Movimento do mês de Maio de 1922

Receberam-se dez acções do Banco de Portugal no valor nominal de cem escudos cada uma, legado do sr. Januário José Primavera d'Almeida, que se achava em usufruto a D. Maria Emilia Pinto, já falecida.

Increveram-se subscritores os srs. António Miranda, José Peixoto Valente, Armando Raimundo, José Nunes, Alvaro Aires da Mata, Alfredo da Silva, Manuel Martins, João Maria Lago, António de Oliveira, António de Azevedo, José Luís Almeida, José Antunes, Francisco Augusto Pinho, Augusto Lima, Joaquim Silvestre Gonçalves, José da Costa Duarte, Carlos Martins Rodrigues, Figueiredo Neto, José Miguel, José Rodrigues e Manuel Afonso da Fonte.

## Consultório Dentário BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40-1.ª

Consultas e extracções grátis todos os dias das 8 às 11, (Gabinete B), mediante apresentação deste anúncio.

## Motores de explosão

Encontra-se à venda na Seção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6850. Pelo correio registado 6900.

# Teatros

**Primeiras**

**EDEN THEATRO.**—*El duo de la Africana.*—*Revolução.*—*El pobre Valbueno.*

A vida espanhola da viela, cheia de requiebro e vivaz com uma alegria de aza difundiu-se pela zarzuela chica e invadiu-nos, a nós que a Espanha não podemos ir, num estouvado encantamento que não mais nos deixa porque bem precisamos de disfarces que alieirém o nosso pensar pesado.

Nos «patios nas rentas», nas «fondas», os espanhóis vivem uma vida que o português desconhece, porque a sua filosofia é muito outra, porque o seu temperamento não se fez para acoiar o lamento frívolo que banalisa a sensibilidade, tornando-a pigas e insociável.

O sentimento português apega-se à tradição numa contemplatividade de culto histórico dificilmente afeito à prática que a hora de viver indica. Não sabemos tirar partido do passado e perante ele só conhecemos a incómoda posição «de joelhos» com as lágrimas nos olhos a recordarmos o que outros fizeram e de que nós somos capazes, mas prontos a fazer queimar no turbido da nossa admiração, o incenso da nossa homenagem! O espanhol encara sempre com um bom sorriso tudo o que cabe no seu conhecimento e para ele a jovialidade do acolhimento tanto presta para o que ele ironiza como para o que deprecanta o seu respeito. É verdade que o despreendimento rápido que o faz ver tudo como de sobremesa importância, o seu prejudicado deveras, porque mal lhe sobra o tempo para atentar no que o oprime politicamente. Mas, fora disso, o espanhol tem do entretenimento uma noção bem mais exalta do que nós temos, absorptos como andamos nas mil e uma coisas fúteis que se ligam com os grupos e grupelhos que fizeram do país uma arena de disputas em que as ambições se chocam sem um objectivo honesto.

Como quer que seja, o que é certo é que a atenção dos compatriotas de Lope de Vega, demora menos no lupanar da politica e é tanto assim que o seu animo estremece mais, diante duma figura primacial do toureiro do que na presença da géma dos seus grandes homens.

A um ouvi eu dizer já deparando com Bombita, numa calle andaluza: *tu és más que Pelayo...* Qual seria o português, capaz de parafrasear: *Manuel dos Santos, tu és más que Nani Alvares!*

*El duo de la Africana.*—*Revolução.*—*El pobre Valbueno* constituem uma das mais belas trilogias da música zarzuela. Compositores gloriosos teceram de bons ditos e de bellissima música esses três actos que gerações varias têm escutado entre o riso que estala e a melodia que refreca o ouvido. Para mim occupa lugar primário *Revolução*, cuja música genuinamente popular tem recessos de sentimento a que não falta o poder descriptivo.

É esta a melhor peça que a companhia Barreto-Ballester tem levado à scena. Os actores e actrizes apostaram-se em dar-lhe um conjunto optimo. A lipe Nodal foi deliciosa de sedução em «Mari-Pepa» cantando com voz tão tódia a zarzuela em que o baixo-arbitronado Arias se houve distintamente, cantando com saber e representando com alma, principalmente na scena do encontro com «Mari-Pepa» que lhe valeu uma salva de palmas.

Pedro Barreto foi um «Candido» bem amarcado, subordinando com arte as altitudes ao nome.

Nas outras peças, fizeram bem os seus papeis Luis Ballester, Lopez, Daina, Urdaizal, Alaria, tendo o restante completado o bom desempenho.

A companhia continua a principiar rigorosamente à hora marcada os seus espectáculos, mas o publico continua também a entrar tardissimo. E não se diga que a autoridade o ignora, porque é bem assidua as representações. Cumpram as pessoas pontuais com o seu dever, não deixando entrar os retardatários...

## Noticias

No teatro S. Luis para a temporada de verão, está sendo ensaiada a nova revista do alegre escritor André Brun, que intitulou o seu trabalho: *A Revista de Praxates*. Os trabalhos de encenação estão confiados a Henrique Sant'Ana, cuja competência e fino gosto, estão sobejamente demonstrados.

A música da revista, que tem 2 actos e 9 quadros, é original e coordenada do maestro Vasco de Macedo.

Está por pouco dentro de breves dias vai ser annunciada a data definitiva, da inauguração do novo teatro Maria Vitória, que está instalado no *Avenida Parque* (antigo Palácio Mayer), à Rua do Salitre. A 1.ª peça que será ali representada é uma nova revista intitulada *Lua Nova*, original de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, a qual terá guarda roupa de Castelo Branco, que apresentará, nela, as novidades parisienses que colheu na sua recente viagem.

É hoje que se realiza no teatro Avenida a estreia da Companhia Cremilda-Chaby com a engrandadissima comédia em 3 actos de André Brun *A Maluquinha de Arroios*.

## Reclames

Oferencia um lindo aspecto a bela sala do Nacional, ontem na «récita da moda»: ali, afilharam muitas famílias da nossa primeira sociedade, assistindo à representação da peça *O Auto dos Farelheiros*, de D. Branca de Gonta Colagale, e da interessante peça *A Cavallada nas Naves*, de Carlos Selvigem.

Muitas pessoas que não obtiveram lugares para essa récita apressaram-se a adquiri-los para hoje o que deixa prever nova e selectissima concorrência no Nacional.

Como se não bastasse o magnifico programa cinematográfico que se está exibindo no Colisen dos Recreios, no qual figuram os maiores triunfos do éran, reaparece hoje ali a preencher uma parte a notável cançonetista internacional de transformação e fantasia Zorondo da Bella cujo trabalho é assombroso no seu género.

Continúa tendo enorme concorrência o Eden, onde a Companhia Espanhola Barreto Ballester conquista, todas as noites, um assinalado triumpho.

Ontem, a representação da zarzuela *La Alegria de la Huerta*, obteve um exito enorme, tendo sido aplaudidissima.

O mesmo succedeu com *A Revoltosa* e *A Marcha de Cadiz*, que a acompanharam. O espectáculo d'hoje volta a ser excepcionalmente atraente. Consta da estreia de *El Santo de la Isidra*, repellido se *La Alegria de la Huerta* e tendo também a scena *El Pobre Valbueno*.

É um programa dos mais tentadores, que deve satisfazer completamente, os amadores do género chico.

O *Regresso* continua a obter no Politeama o mais exitoso triumpho. Por isso ainda hontem se não retirou da scena. A seguir representar-se há, como dissemos, *A Menina Virtuosa*.

## DEMOCRITO

**Festas artisticas.**—Devem ser positivamente a Cunha as duas sessões de amanhã no Salão Foz, visto realizar-se, ali, a festa artistica de inminente e gentil actrizes cantoras que é Luis Democel.

# Um pouco de tudo para todos!

## CALENDÁRIO DE JUNHO

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Aparece	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Desaparece	31	30	29	28	27	26	25	24	23	22	21	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1

## MARÉS DE HOJE

Pratimar às 6,47 e às 19,15  
Baixamar às 0,0 e às 12,17

## CARRERAS DE VAPORES NO TEJO

**De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas,** às 6-6,50-7,40-8,30-9,20-10,10-11,50-12,40-13,30-14,20-15,10-16,00-16,50-17,40-18,30-19,20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,10.

**De Cacilhas para Lisboa,** às 6,25-7,15-8,05-8,55-9,45-10,35-11,25-12,15-13,05-13,55-14,45-15,35-16,25-17,15-18,05-18,55-19,45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,35.

**De Lisboa (T. Paço) para o Seixal,** às 8,0-10,30-15,40-18,20.

**Do Seixal para Lisboa,** às 6,30-9,00-12,30-16,50.

**De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro,** às 6,50-10,05-11,40-13,45-17,0-17,10-20,50. A's segundas-feiras mais um à 1 hora.

**Do Barreiro para Lisboa,** às 6,30-8,0-9,25-11,40-15,15-17,10-18,30-20,30. Aos domingos mais um às 22,10.

## MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS
Demerara.....	1 Vigo e Liverpool
Cap Polónio.....	1 Bologna e Hamburgo
Antonio Dellm.....	2 Brasil e Argentina
Usakuma.....	2 Ténérife, Las Palmas e Lourenço Marques
Rennemerland.....	2 Natal, Lourenço Marques e Beira
Newby Hall.....	2 Natal, Lourenço Marques e Beira
Clan Mariner.....	5 Rouen
Sylar.....	5 Madeira e Açores
Punchall.....	6 Ceará e Para (via Madalita)
Lapage.....	7 Brasil
Limoges.....	7 Rouen
Brag.....	7 Providence e New York
Kennemerian.....	7 Brasil e Argentina
Wolfram.....	8 Ténérife, Las Palmas e a s. Fernando
Ibo.....	9 Po, S. Tome, Cabinda, Roma e Madalita
Aidan.....	18 Bissau, Bolama e Cachu
	18 Liverpool

## EXPOSIÇÕES E MUSEUS

**Antropológico e galeria de geologia**—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

**Aquário Vasco da Gama**—Dafundo.—Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

**Arqueológico**—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 16.—20 centavos.

**Artilharia**—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 16.

**Colonial e etnográfico**—Rua Eugénio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 16.

**Etnológico Português**—Edificio dos Jerónimos, Belem.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.

**Geológico**—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.ª pavimento.

**José Vicente Barbosa du Bocage**, na Escola Politécnica—Quintas-feiras, das 12 às 16.

**Misericórdia**—Largo de Trindade Coelho.—Ultimo domingo do mês, às 15,20.

**Nacional Agrícola**—Tapada da Ajuda.

**Nacional de Arte Antiga**—Rua das Janelas Verdes.

**Nacional de Côches**—Praça Afonso de Albuquerque—Todos os dias úteis, das 12 às 17.

**Nacional de Marinha**—Largo do Chafariz, 29.—A's terças e domingos, A's segundas \$20 centavos.

## AGRICULTURA

A agricultura é uma sciência antiga já, há perto de 2.000 anos, o célebre poeta latino, Virgílio, a cantava admiravelmente nas suas Geórgicas; todavia só depois dos grandes progressos da geografia, fisica e química modernas, ela adquiriu os foros de verdadeira sciência e veio assumindo um assombroso desenvolvimento.

A charrua a vapor, substitui o arado bovino dos antigos, a segadeira dispensa o braço e a foice do ceifeiro e a debulhadora os bois e cavalos nas eiradas; mas ao lado das forças movidas a fogo trabalha e trabalhará sempre nas explorações agrícolas o homem, o boi e o muiar, conduzindo ou movendo máquinas mais aperfeiçoadas nos terrenos acidentados, na pequena propriedade, nas hortas, nos pomares, nos arvoredos, nas regas.

Amanhã diremos de que se compõe uma boa terra.

## ARTES E INDÚSTRIAS

**Cimento, parecido com o Cimento Romano.**—Misturam-se partes iguais de areia e cal já queimada, e meia parte de tijolo bem penetrado; faz-se disto tudo uma massa líquida com água, e à medida que se vai trabalhando, vai-se misturando mais parte de cal viva em pó, misturando-se bem toda a argamassa. Esta adição de cal viva, absorve subitamente a água superficial; opera-se de repente uma cristallização confusa de toda a massa, que se fará mais dura no fim de dois dias, do que o betume ordinário em muitos meses.

## PEDRAS PARA ISQUEIRO

Das de melhor qualidade e mais baratas, assim como todas, tubos e moças.

Vendem-se no

**LARGO DO CONDE BARÃO, 53**  
(Casa do grande Isqueiro à porta)

## CAMBIO

Países	Modas	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marco	422	8045	6800
Austria	Corôas	418,1	8001	6700
Belgias	Francos	417,8	16800	3024
Espanha	Pestas	417,8	26531	2820
E. U. A.	Dollares	402,4	128970	12800
Francia	Francos	417,8	16176	3013
Inglaterra	Libras	450	64600	6500
Italia	Libras	417,8	4878	2000
Suica	Francos	417,8	24693	2600

## TEATROS E CINEMAS

**NACIONAL**—A's 21—*O Auto dos Farelheiros* e *Cavallada nas Naves*.

**POLITEAMA**—A's 21,50—*O Regresso*.

**EDEN-TEATRO**—A's 21—*Companhia Espanhola*—3 zarzuelas do «genero chico» *El Pobre Valbueno*, *La Alegria de la Isidra* e *El Santo de la Isidra*.

**CHIADO TERRASSE**—A's 20,30 e 22,00—*Tiro ao alvo*.

**AVENIDA**—A's 21,15—*A Maluquinha de Arroios*.

**APOLLO**—A's 21,15—*Despedida de re, vista «Belo Sexo»*.

**SALÃO FOZ**—A's 20,45 e às 22,30—*Kedus da Moda*—Duns sessões com a revista *«Biponte»*.

**COLISEU**—A's 21—*Atlantida*.

**GIL VICENTE**—A's 21—Domingos, segundas e quintas-feiras a revista *Pim-pam-pum*, *OLIMPIA* (Rua dos Condes)—*Animatogral*.

**CONDES** (Avenida)—*Animatogral*.

**CENTRAL** (Avenida)—*Animatogral*.

**CHANTECLER** (Avenida)—*Animatogral*.

**IDEAL** (Largo)—*Animatogral*.

**EX-ELSIOR** (Teatro dos Anjos)—*Egócios cinematograficos*, às 20,30, 160000.

**PROMOTORA** (ao Calvário)—*Animatogral*.

**JARDIM ZOOLOGICO**—Exposição permanente.

## HORÁRIO DOS COMBOIOS

### Linha de Sintra

Partidas Lisboa	Chegadas Sintra	Partidas Sintra	Chegadas Lisboa
0,35	1,30	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,44
7,45-a	—	7,35	8,33
8,50	—	8,32-f	8,59
9,06-c	10,22	8,40-a	9,11
10,10	11,21	9,35-b	10,25
11,27	12,39	9,40-f-i	10,30
12,15	12,51	9,51-a	10,27
12,50-c	13,59	12,00	13,00
14,00-d	15,00	15,35-f	16,34
15,30-f	16,36	17,01	18,00
17,30-f	—	18,10-f	18,32
18,00-f	18,51	18,56-f	19,24
18,15-f-g	19,19	19,32	20,30
18,58-f	19,53	21,02-e	21,59
19,30-a-f	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-e	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só depois de 15 de junho.—b. Só até 14 de junho.—c. Não há aos sábados.—d. Só aos sábados.—e. Só aos domingos e feriados.—f. Só nos dias úteis.—g. Só até Quêluz nos dias úteis.—h. Só de Quêluz.—i. Só até Quêluz.

### Linha de Cascais

Partidas Lisboa	Chegadas Cascais	Partidas Cascais	Chegadas Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,30
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50-a	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,45
14,00-a	15,03	11,15	12,17
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15-b	19,12	16,00	17,06
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

a. Só se effectua aos domingos e feriados.—b. Não se effectua aos domingos e feriados.

# Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

**A corrente eléctrica.**—Há vinte anos a voltagem mais elevada era de 11000 volts; dois anos mais tarde, em 1890, foi aumentada para 22.000. A voltagem em estações transmissoras foi aumentando de valor até que, em 1912, na California, foi




# SANDANITOL

# FORMIOL

## TONICO MUSCULAR

Medicamento de efeito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avivando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculosa, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, dores nocturnas, prostração física, manifestações irregulares, perdas seminaes, escrofulas, histeria, raquismo, alccismo, passas, digestões laboriosas e fraqueza semil. Tônico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquuplicando as forças e evitando a



pobreza fisiológica, trazendo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sporte tem absolutamente a necessidade de fazer uso do FRANCO.



**DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano**  
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

	Pelo relo	Pelo relo
Adelino da Pinho. — Quem não trabalha não come. ....	453	465
Adolfo Lima. — Trabalho e trabalho. ....	2400	2450
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres. ....	620	625
Berrietot. — Hora. ....	612	615
Briand. — A greve geral. ....	612	615
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal. ....	1400	1410
Carlos Rêta. — A situação do Proletariado. ....	440	445
Cannaro de Moura. — A mul- her e a civilização. ....	1650	1660
Cesar Ferraris. — Os partidos políticos. ....	480	470
Charles Albert. — O Evangelho da Condição. — Contra o confu- sionismo. ....	410	415
Delaisi. — Os financeiros, os po- líticos e a guerra. ....	410	415
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade. ....	402	405
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.). ....	2600	2620
Emílio Costa. — Acção directa e acção legal. ....	405	408
Etienvant. — A minha defeat. ....	2630	2680
Freser. — O socialismo. ....	1600	1615
Frederic Ribasi. — O socialismo e o conflito europeu. ....	625	638
G. O. H. W. — Proclamação consi- derada. ....	600	635
Griffouilles. — A acção sindicalis- ta. ....	1600	1615
Guthrie de Greef. — As leis sociaes. ....	650	670
Gustavo Molinari. — Problemas sociaes. ....	1450	1465
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção. ....	1450	1465
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra. ....	1450	1465
A lucta da guerra mundial O movimento operário na Grua-Bretanha. ....	1450	1465
Psicologia do movimento social. ....	1450	1465
Psicologia do socialista-anar- quista. ....	1450	1465
A Crise do Socialismo. ....	1450	1465
Henriete Roland. — A Rússia nova. ....	412	415
Jean Grave. — A Anarquia-Pins e meios. ....	5453	5475
A Sociedade Futura. ....	1850	1870
Objetividade e a Sociedade. ....	1850	1875
José Carlos de Sousa. — A pro- priedade. ....	430	435
Joseph J. Etton. — Unionismo in- dustrial. ....	420	425
St. J. Lorenzo. — Maximalis- mo. ....	430	435
Jules Guérad. — A lei dos sa- lários. ....	412	415
Kropotkin: — A Anarquia, sua filosofia e seu ideal. ....	460	465
A Grande Revolução (2 vol.). ....	3400	3425
A moral anarquista. ....	472	
A' Mocidade. ....	380	385
Sindicalismo e Parlamen- tismo. ....	402	405
Os saldos da guerra. ....	405	408
Lagardeles. — Sindicalismo e Socialismo. ....	470	475
Landauer. — A Social Democracia na Ale- manha. ....	405	408
Leone. — O Sindicalismo. ....	1400	1415
Malatesta: — A politica parlamentar no mo- vimento socialista. ....	405	408
O programa socialista-anar- quista revolucionário. ....	410	415
Entre camponeses. ....	410	415
No café. ....	420	425
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo. ....	460	470
Marx. — Capital. ....	1450	1465
Naquet. — A camião. ....	1450	1465
livre. ....	1450	1465
Nietzsche: — Anti-Cristo. ....	1430	1445
Genealogia da moral. ....	1430	1445
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural. — Geórgicas. ....	410	415
Novicow. — A emancipação da mulher. ....	1450	1470
Patut e Pouget. — O fare- mento da revolução. ....	1420	1435
Reflexos de Carvalho. — Notas e comentários. ....	450	455
Pouget: — A Confederação Geral do Trabalho. ....	430	435
Prat. — A Burguesia e o Proleta- riado. ....	405	408
Ricardo Mella: — O principio do fim. ....	405	408
Rossi. — A sugestão e as multi- tudes. ....	460	475
Russekuro. — A escravidão so- cial da mulher. ....	450	470
Sebastião Faure. — Doze provas da existência de Deus. ....	450	465
Tolstói: — Pao para a boca. ....	450	465
O clero. ....	1400	1405
Trotsky. — A constituição politica dos Sovietes. ....	410	415
Vandervelde. — O collectivismo e a evolução industrial. ....	1430	1445

Já está publicado o n.º 3 da  
**Vida Natural**  
 (Órgão da Sociedade Naturista)  
 Revista de cultura integral da vida humana  
 A' venda na nossa administração  
 Avulso \$50 — Pelo correio \$53

..... 3400 | A Terra .....

Lisboa, 18 de Maio de 1922.  
O Director Geral da Companhia  
Ferreira de Matos